

Ferreira, P. Q. C. et al.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Visita domiciliar a um portador de síndrome de down e autismo: relato de experiência**  
*Visit household for a carrier for down syndrome and autism: experience report*  
*Visita domiciliar a un paciente con síndrome de down y autismo: informe de experiência*

Priscyla Queiroz Coelho Ferreira<sup>1</sup>, Leonardo Medeiros Silva Vieira<sup>2</sup>, Tatyane Silva Rodrigues<sup>3</sup>, Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco<sup>4</sup>

### RESUMO

A visita domiciliar representa uma forma de trabalho eficaz para o profissional da área da saúde, uma vez que permite a identificação de fatores de riscos e agravos relacionados às patologias e situações a serem acompanhadas, possibilitando assim melhores medidas de intervenção. Este estudo objetivou relatar a experiência de graduandos do curso de Enfermagem em visitas domiciliares a um paciente com Síndrome de Down e Autismo. Observou-se que a visita domiciliar permite maior aproximação da realidade do cliente avaliado, envolvendo fatores socioeconômicos e familiares, possibilitando a execução de ações de enfermagem mais humanas e individualizadas. Espera-se que o relato de experiência direcione melhor o enfermeiro e os acadêmicos nas práticas de saúde com pessoas que possuem as patologias supracitadas, contribuindo para assistência mais qualificada. **Descritores:** Visita domiciliar. Saúde Mental. Atenção básica.

### ABSTRACT

The home visit is a form of effective work for the health professional, since it allows the identification of risk factors and health problems related to pathologies and situations to be monitored, thus enabling better intervention measures. This study had as goal describing the experience of the nursing graduates in home visits to a patient with Down syndrome and Autism. It was observed that the home visit allows closer to assessed customer reality, involving socioeconomic and family factors, enabling the implementation of more human and individualized nursing actions. It is hoped that the experience report directs better the nurse and academics in health practices with people who have the pathologies cited above, contributing to more qualified assistance. **Descriptors:** Home visit. Mental health. Primary care.

### RESUMEN

La visita domiciliar es una forma de trabajo efectivo para el profesional de la salud, ya que permite la identificación de factores de riesgo y problemas de salud relacionados con las condiciones y situaciones a ser monitoreados, permitiendo así mejores medidas de intervención. Este estudio describe la experiencia de académicos del curso de Enfermería en las visitas domiciliarias a un paciente con síndrome de Down y Autismo. Se observó que la visita domiciliar permite un mayor acercamiento a la realidad del cliente monitoreado, que implica factores socioeconómicos y familiares, lo que permite la implementación de acciones de enfermería más humanas e individualizadas. Se espera que el informe de la experiencia direcione mejor el enfermero y académicos en las prácticas de salud con personas que tienen las condiciones mencionadas, contribuyendo a la asistencia más calificada. **Descritores:** Visita domiciliar. Salud Mental. La atención primaria.

<sup>1</sup>Graduanda do 9º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. <sup>2</sup> Graduando do 9º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. <sup>3</sup>Graduanda do 9º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAP. <sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Professora Assistente da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Ferreira, P. Q. C. et al.

## INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down é uma anormalidade cromossômica resultante da alteração genética no cromossomo 21 que ocorre na formação do feto, acometendo cerca de 1 para cada 500 a 1000 bebês nascidos vivos, constituindo ainda cerca de 18% do total de deficientes mentais em instituições especializadas. Os pacientes com essa síndrome apresentam características físicas diferentes, tais como: baixa estatura, rosto com contorno achatado, pescoço largo e curto, ponte nasal plana, orelhas pequenas e de implantação baixa, boca pequena e aberta, abdômen com predominância de tecido adiposo, mãos e pés pequenos e grossos e genitália desenvolvida (MOREIRA; EL-HANI; GUSMAO, 2000).

Ainda se tratando de doenças que acometem principalmente as crianças e adolescentes, destaca-se o autismo que consiste em um severo transtorno mental tendo como principal característica o comprometimento do desenvolvimento da interação social e da comunicação. Aproximadamente de 2 a 5 crianças entre dez mil são afetadas pelo autismo, sendo que os meninos têm maiores chances de serem afetados do que meninas. O autista demonstra pouco ou nenhum interesse por estabelecer amizades e contato físico, não tendo também nenhum contato com o ambiente, prende-se ansiosamente à ordem dos objetos que o rodeia, e qualquer alteração em seu ambiente, por menor que seja, pode desencadear crises nervosas e ataques de fúria, levando-o a desenvolver outra característica do transtorno: a autoflagelação (DSM-IV-TR, 2002; BOSSA, 2006).

R. Interd. v. 8, n. 3, p. 208-212, jul. ago. set. 2015

Diante desse contexto e para se trabalhar com pessoas que são acometidas por essas patologias, bem como lidar com outras situações que requerem um atendimento individualizado e que promova qualidade de vida, pode-se recorrer a Visita Domiciliar (VD). Esse recurso é um importante instrumento para o profissional da área da saúde, uma vez que possibilita a ele identificar fatores de riscos para o acometimento de uma patologia, como os membros da família se relacionam dentro do lar, a vida e as formas de trabalho dos membros que a compõem, padrões de solidariedade que se desenvolvem no interior do núcleo familiar e como estes podem contribuir para o processo de cuidado, cura ou recuperação de um de seus membros (SILVA, 2009).

Com base no que foi exposto, a disciplina de Saúde Mental na Atenção Básica utiliza este instrumento, a VD, para preparar o graduando a promover, prevenir e intervir com ações básicas de saúde. Assim, objetivou-se relatar a experiência de graduandos do curso de enfermagem através das visitas ao domicílio de um paciente com Síndrome de Down e Autismo. Espera-se que este relato direcione melhor o enfermeiro e os acadêmicos nas práticas de saúde com pessoas que possuem as patologias supracitadas, contribuindo para assistência mais qualificada.

## METODOLOGIA

Este estudo utilizou o método descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da experiência de acadêmicos em Enfermagem de um Centro Universitário do Piauí. Segundo Marconi e

Ferreira, P. Q. C. et al.

Lakatos (2007), um relato de experiência é uma prática que aborda quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente.

A realização das visitas domiciliares ocorreu a partir das aulas práticas de uma disciplina do quarto período do curso, a saber, Saúde Mental na Atenção Básica, à residência localizada num bairro da zona sudeste de Teresina (PI), durante o período de agosto a novembro de 2012. Durante as visitas, os alunos foram acompanhados pelo professor da disciplina para vivenciarem e colocarem em prática os conteúdos teóricos, tornando possível o desenvolvimento de habilidades técnicas e científicas.

## DESENVOLVIMENTO

### A visita domiciliar a um portador de síndrome de down e autismo

Durante o primeiro encontro, foram realizadas as apresentações, no qual se pode conhecer o cliente e a mãe do mesmo, bem como a coleta dos dados pessoais do cliente como endereço, nome dos membros da família, idade, condições de moradia, atividades de socialização e aspectos relacionados ao estado ou condições gerais. Esses dados foram obtidos através da comunicação verbal realizada com a mãe, uma vez que o cliente mostrou-se sempre numa posição passiva ao diálogo, sendo a mãe o sujeito ativo da comunicação.

A comunicação tem uma relevância muito importante na prática de Enfermagem psiquiátrica porque possibilita o estabelecimento de um relacionamento terapêutico, possibilitando a troca e obtenção de informações e sentimentos. Sem a R. Interd. v. 8, n. 3, p. 208-212, jul. ago. set. 2015

### Visita domiciliar a um portador de síndrome...

comunicação não existiria o relacionamento terapêutico, pois a mesma representa o próprio processo de relacionamento, sendo esta crucial para um bom resultado das intervenções de Enfermagem (STUART, 2002).

Devido às patologias do cliente monitorado, foi decidido que as atividades a serem realizadas com ele deveriam estar voltadas para trabalhar a fala, a atenção e a coordenação motora. Realizou-se um planejamento no qual se discutiu a importância de determinadas atividades ocupacionais a serem executadas com o cliente.

Tendo em vista que uma das dificuldades do cliente era a respeito da saúde bucal, foram desenvolvidas práticas importantes no segundo encontro voltadas para essa dificuldade. Nesse momento foi apresentada uma amostra de um kit odontológico que possuía um molde de uma boca, uma escova e o processo da cárie. Foram dadas algumas orientações (sendo tudo adaptado à forma de entendimento do cliente) e em seguida realizou-se a escovação supervisionada com o mesmo que se mostrou cooperativo, não apresentando resistência à atividade.

No terceiro encontro foi planejado trabalhar principalmente a coordenação motora no qual foram disponibilizados ao cliente brinquedos de montagem e desenhos para desenvolver pinturas, porém, nesse dia, o cliente não participou de maneira bem ativa, encontrava-se um pouco retraído, confirmando o que a mãe tinha relatado no início do encontro (que o seu filho passou o dia pouco comunicativo), e não colaborou de forma significativa.

Durante o quarto encontro foram planejadas e executadas atividades que envolviam recorte e colagem, artes com massa de modelar, pinturas com tinta guache e colagem de adesivos decorados. Esse momento foi muito especial, pois o cliente interagiu de uma forma bastante

Ferreira, P. Q. C. et al. significativa. O foco desse dia foi dado à fala, à atenção do cliente nas figuras, nas pinturas e à coordenação motora também, pontos que foram atingidos devido à participação de forma bem especial do cliente.

Durante o penúltimo encontro, dentre as atividades pensadas, foram praticadas aquelas que desenvolvessem melhor a fala, em que foram disponibilizadas melodias do agrado do cliente que as acompanhava demonstrando muita felicidade e total entrega à atividade realizada, reagindo de forma bastante participativa. Esse foi o último dia de encontro em que foram realizadas atividades ocupacionais com o cliente.

No intuito de promover maior bem estar e melhorar o estado psíquico e funcional do cliente, buscamos um recurso tecnológico que contribui bastante, a musicoterapia, que facilita a expressão de emoções e a comunicação interpessoal. A musicoterapia apresenta ainda outros benefícios de extrema relevância, pois a mesma atua na respiração, na circulação sanguínea, promove um bom dinamismo nervoso e humoral, além de estimular a energia muscular, reduzir fadigas, estimular a memória, diminuir o limiar de dor, contribuindo como um bom recurso contra o medo e a ansiedade (BERGOLD; ALVIM; 2009).

Ao aproximar-se o último encontro, os acadêmicos reuniram todas as atividades que foram registradas em papéis realizadas pelo cliente juntamente com a equipe, bem como algumas fotos que transpareciam o quanto foram importantes todas as atividades realizadas e montou-se uma espécie de álbum a ser entregue ao cliente no último encontro, quando ocorreu uma confraternização em forma de agradecimento e que marcou o encerramento das atividades.

A terapia ocupacional caracteriza-se pelo tratamento através de atividades, sendo estas R. Interd. v. 8, n. 3, p. 208-212, jul. ago. set. 2015

### *Visita domiciliar a um portador de síndrome...*

aplicadas de maneira direta ou indireta, física ou mental, ativa ou passiva, preventiva, corretiva ou adaptativa. As atividades são relacionadas às necessidades terapêuticas de pessoas com deficiência, déficit ou incapacidade física ou mental, temporária ou permanente (STUART, 2002).

Portanto, fica bastante evidente que a contribuição e a ajuda aconteceram de forma mútua, havendo respeito e confiança, amor ao próximo e sentimento de partilha e gratidão durante esses meses que se fez um acordo, um firmamento com o cliente. Durante as práticas realizadas observou-se a importância e os grandes resultados positivos de se estabelecer um relacionamento terapêutico com o cliente e o quanto as atividades ocupacionais contribuíram para ajudar a manter o bem-estar deste e promover trocas sociais, podendo assim retirar o cliente de situações de isolamento.

## CONCLUSÃO

Através da experiência vivenciada, pôde-se concluir que a visita domiciliar apresenta como potencialidade a perspectiva do profissional se deparar com o cotidiano de um cliente, nas relações que o mesmo estabelece em sua vida familiar e comunitária, de modo a se aproximar da realidade social. Evidenciou-se que, por meio da prática da VD, há possibilidades mais concretas e acessíveis de atingir os objetivos principais que são a transmissão de orientações e assistência específica, conforme a necessidade real do determinado cliente. Essa interação entre o cuidador e a pessoa que precisa de cuidados propicia uma significativa e frequente evolução no processo preventivo e curativo.

Dessa forma, acredita-se que as atividades desenvolvidas durante as visitas domiciliares

Ferreira, P. Q. C. et al. foram de suma importância para a formação profissional e por isso devem ser realizadas da maneira sistematizada e mais efetiva possível, uma vez que as aulas práticas fazem parte do processo pedagógico da formação profissional e tenta criar um elo entre a formação teórico-científica e a realidade do meio, fazendo com que o acadêmico estabeleça relação entre o referencial teórico e as situações do cotidiano.

Entretanto, o estudo apresentou limitações, pois os objetivos propostos pelas atividades não foram totalmente alcançados tanto por conta das patologias apresentadas pelo cliente visitado, o que muitas vezes impossibilitou a interação com as atividades propostas, quanto pelo tempo disponibilizado aos acadêmicos para realização destas atividades. E para que a concretização desses objetivos fosse realizada de forma mais efetiva e completa, seria necessário um atendimento contínuo e com maior frequência.

## REFERÊNCIA

AMP, American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. ADMS-IV-TR. 4. ed. Artes Médicas: Porto Alegre, 2002.

BERGOLD, L. B; ALVIM, N. A. T. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.13, n.3, p.537-542, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso 15 jan 2015.

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Rev Bras Psiquiatria**, v. 28, p. 47-53, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/>>. Acesso 19 out 2012.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, L. M; EL-HANI, C. N.; GUSMAO, F. A. A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, n. 2, jun. R. Interd. v. 8, n. 3, p. 208-212, jul. ago. set. 2015

## *Visita domiciliar a um portador de síndrome...*

2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 19 Out. 2012.

SILVA, R. O. L. **A visita domiciliar como ação para promoção da saúde da família: um estudo crítico sobre as ações do enfermeiro**. 2009. 129f. Dissertação de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.unirio.br.pdf>>. Acesso 08 nov 2012.

STUART, G. W. **Enfermagem psiquiátrica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Reichman, 2002.

AMP, American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. ADMS-IV-TR. 4. ed. Artes Médicas: Porto Alegre, 2002.

BERGOLD, L. B; ALVIM, N. A. T. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.13, n.3, p.537-542, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso 15 jan 2015.

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Rev Bras Psiquiatria**, v. 28, p. 47-53, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/>>. Acesso 19 out 2012.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, L. M; EL-HANI, C. N.; GUSMAO, F. A. A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, n. 2, jun. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 19 Out. 2012.

SILVA, R. O. L. **A visita domiciliar como ação para promoção da saúde da família: um estudo crítico sobre as ações do enfermeiro**. 2009. 129f. Dissertação de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.unirio.br.pdf>>. Acesso 08 nov 2012.

STUART, G. W. **Enfermagem psiquiátrica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Reichman, 2002.

Submissão: 03/19/2015

Aprovação: 10/06/2015